

MARCAS DE UM PLANEJAMENTO PRETÉRITO: O PLANO AGACHE E A ATUAL MORFOLOGIA URBANA DE CURITIBA

Caroline Belló¹

Gabriela Carvalho Carneiro²

Laura Buscarons de Carvalho³

Augusto Pimentel Pereira⁴

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo fazer o mapeamento da cidade de Curitiba, ressaltando elementos marcantes do Plano Agache que ainda podem ser percebidos na paisagem urbana. A tradição do planejamento urbano e da gestão urbana em Curitiba é muito forte, uma vez que a cidade passou por vários períodos de crescimento e momentos políticos favoráveis para o urbanismo, podendo identificar nesse meio a temática central da pesquisa. Apesar do grande empenho tratando-se da gestão urbana, não há abordagens que se concentrem em identificar as marcas do planejamento pretérito sobre a atual conformação da cidade. Portanto, identificar elementos significativos na morfologia urbana de Curitiba previstos pelo Plano Agache, e discutir as intenções entre os períodos, será de suma importância para alcançar o objetivo da pesquisa. Com esse intuito, a abordagem será feita através de aplicação de técnicas de pesquisa bibliográfica e documental, levantamento fotográfico e análise in situ.

Palavras-chave: Plano Agache. Planejamento Urbano. Morfologia Urbana.

¹ Aluna do 9º período do curso de Arquitetura e Urbanismo da FAE Centro Universitário. Bolsista do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC 2023/2024). *E-mail:* caroline.bello@mail.fae.edu

² Aluna do 9º período do curso de Arquitetura e Urbanismo da FAE Centro Universitário. Voluntário do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC 2023/2024). *E-mail:* gabriela.c.carneiro@mail.fae.edu

³ Aluna do 9º período do curso de Arquitetura e Urbanismo da FAE Centro Universitário. Voluntário do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC 2023/2024). *E-mail:* laura.carvalho@mail.fae.edu

⁴ Orientador da Pesquisa. Doutor em Gestão Urbana pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUC/PR, Brasil. Professor da FAE Centro Universitário. *E-mail:* augusto.pereira@fae.edu

INTRODUÇÃO

Curitiba em meados do século XX era um emaranhado de ruas e casas, com crescimento sem orientação e sem planejamento (Botega, 2012), isso devido a grande quantidade de pessoas que vinham para a cidade. Em 1917, com 50 mil habitantes, Curitiba já havia passado por uma crise sanitária e a cidade sofria com enchentes e com uma rede de saneamento básico que não atendia o bem-estar da população, resultando assim com a crise Tifoide em 1917 (Dudeque, 2010). Neste momento, a rede de saneamento deixou de ser do escopo de empresas particulares e passou a ser monitorada pela rede pública. O planejamento dessa rede foi feito pelo engenheiro Saturnino de Brito, que entregou em 1920 o projeto de saneamento de Curitiba, e este foi sendo implementado ao longo dos anos. Dito isso, em 1940 a cidade havia dobrado o tamanho da população em relação a 1920 (Bonametti, 2011), e áreas foram sendo ocupadas sem consciência das implicações de adensamento, usos específicos ou mesmo segregação residencial por tamanho de lotes, deixando nas mãos do poder público o desafio do planejamento de uma cidade com crescimento orgânico (Botega, 2012). Nesse período, os problemas relacionados ao saneamento básico, principalmente tratando-se das enchentes, ainda não haviam sido totalmente resolvidos, sendo um dos principais tópicos tratados também no Plano elaborado por Alfred Agache, segundo a PMC (1943). O Plano do arquiteto e engenheiro não demorou a ser elaborado, porém sua execução precisava ser iniciada rapidamente, uma vez que a cidade crescia desenfreadamente. Por esse motivo, e também pelo período político, o Plano não foi implantado integralmente, e acabou não atendendo mais às necessidades da cidade. Apesar disso, continuou persistindo tratando-se de gestão e planejamento urbano, e tanto as reformas quanto a proposta executada posteriormente em Curitiba, levaram em consideração o Plano original de Alfred Agache, chegando assim no objeto de estudo desta pesquisa. Curitiba possui em sua história grandes marcos desta estruturação, como as avenidas do Centro Cívico, e por isso, ainda podem ser vistas na cidade as influências do planejamento pretérito sobre o atual, deixando assim, cicatrizes urbanas na cidade.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para a Curitiba de hoje, poderíamos considerar que o Plano Agache estruturou a cidade, sendo referência para as ações urbanísticas desenvolvidas a partir do governo de Bento Munhoz da Rocha Neto (Carmo, 2019). Quanto ao objetivo do Plano, existem duas visões a serem consideradas. Enquanto Garcia (1997) considera que o projeto

era apenas uma proposta de ordenamento físico, Carmo sugere que foi também um Plano de integração da cidade, com um foco na conexão das pessoas. Isso porque, Curitiba no século XX teve um crescimento populacional e habitacional superior ao do crescimento físico e funcional da cidade, sem orientação ou planejamento, gerando grande problema de congestionamento (Botega, 2012). Segundo Botega, a dimensão dos problemas urbanos e a realidade da administração da época, eram incompatíveis com a rápida expansão da cidade, exigindo um Plano imediato, elaborado por Agache. O Plano tornou-se inviável pois não foi implementado em tempo, uma vez que a cidade extrapolou os limites urbanos propostos pelo Arquiteto (Bonametti, 2011).

Contudo, algumas ideias elaboradas no Plano Agache chegaram a ser implementadas posteriormente, como, por exemplo, o sistema radial de vias no entorno do centro, centro cívico e centros funcionais. Além disso, deixou como legado também a divisão social da cidade, ressaltando ainda mais as relações desiguais presentes no espaço urbano (Carmo, 2019).

1.1 CURITIBA E A TRADIÇÃO DO PLANEJAMENTO

A tradição do planejamento urbano em Curitiba teve início em 1853-54 com a emancipação política do Paraná. A cidade virou capital da província e contratou o engenheiro Pierre Taulois em 1855 com o objetivo de realizar reformas na infraestrutura urbana, principalmente no arruamento e retificação das principais ruas (Oliveira, 2001). Mas, foi apenas institucionalizada com a elaboração do Plano Preliminar de urbanismo (1965) e que deu origem à Lei do Plano Diretor (1966), sendo influenciado pela formulação do Plano de Desenvolvimento do Paraná em 1963 e alguns outros marcos (Leitão, 2014). A constituição do discurso do planejamento urbano em Curitiba ocorreu entre as gestões de Ney Braga e Ivo Arzua Pereira (1954-1966) e foi influenciada pela necessidade de uma imagem de capital do estado moderna e no pensamento da corrente humanista. Os principais contribuintes para o processo do planejamento urbano foram o Estado do Paraná e a Universidade Federal do Paraná (1963), segundo Leitão (2014). Havia uma linha política comum entre município, estado e nação por uma industrialização ligada ao urbanismo, inspirada pela Carta de Atenas (LE CORBUSIER, 1993 [1933]). A gestão de Ivo Arzua Pereira (1962-1966) tinha como principal objetivo de campanha o reexame do Plano Agache, se inspirando na imagem de modernidade de Brasília para a construção do Plano Diretor de Curitiba (Leitão, 2014). Houve, segundo Leitão (2014), a criação de alguns órgãos específicos que consolidaram a institucionalização do processo de planejamento urbano, como o SERFHAU, CODEPAR e IPPUC.

A criação do IPPUC (Instituto de pesquisa e planejamento urbano de Curitiba) em 1965 (Pereira; Prokopiuk, 2022), foi um grande passo para a execução e monitoração do Plano diretor (Carmo, 2019). Tinha sua equipe constituída por arquitetos, jornalistas, sociólogos, engenheiros e etc, entre eles Jaime Lerner, arquiteto formado pela UFPR, e que em 1970, iniciou seu mandato como prefeito de Curitiba (Gnoato, 2006). Com o Plano Diretor preliminar elaborado por Jorge Wilhelm e acompanhado pelo IPPUC, Curitiba pôde ter avanços significativos em vários pontos, sendo os principais deles o transporte coletivo, o sistema viário e o uso do solo.

Quanto a criação do Plano diretor, mesmo sendo em outro momento, várias ideias elaboradas por Alfred Agache foram levadas em consideração e aplicadas no novo Plano. O Plano de Agache não poderia ser executado em sua íntegra pelo mesmo motivo que não foi aplicado na época, ele foi desenhado para uma população de aproximadamente 140 mil habitantes, e ao fim da década de 1960 Curitiba já possuía mais de 600 mil habitantes. Apesar disso, segundo Silva (2000), não se deve romantizar o Plano por ele proposto, pois apresentava falhas e o compromisso com a ditadura da época, com as premissas do Estado Novo. Essas premissas tinham o discurso de higiene e funcionalidade, com caráter de reprodução da modernidade das cidades civilizadas, mas também de controle e manutenção do regime ditatorial (Ribeiro; Cardoso, 1996). Além disso, a ideia higienista tinha como premissa defendida por Agache que o centro fosse ocupado por pessoas de classe alta, e as pessoas com menor renda ficassem nas extremidades, tendo elaborado na época uma lei de zoneamento que classificava o tipo de material que a edificação deveria ser construída. Dessa forma, a região central ficava livre de casas de madeira, que tinham como destino a zona industrial da cidade, onde hoje está situado o bairro Rebouças.

A tradição continuou na cidade quando, após a Ditadura militar, o arquiteto Jaime Lerner foi eleito por voto popular para continuar sendo prefeito. Assim como ao longo dos anos muitas ideias do Plano Agache foram aplicadas e podem ser vistas hoje em dia na cidade, a ideia de manter a população de baixa renda para as bordas e escondidas da visão, também é uma cicatriz urbana que pode ser notada (Carmo, 2010). Esse ideal pode ser enfatizado pela tradição do planejamento urbano, que visa sempre manter a integridade da imagem da cidade como um lugar de referência e de embelezamento (Carmo, 2010).

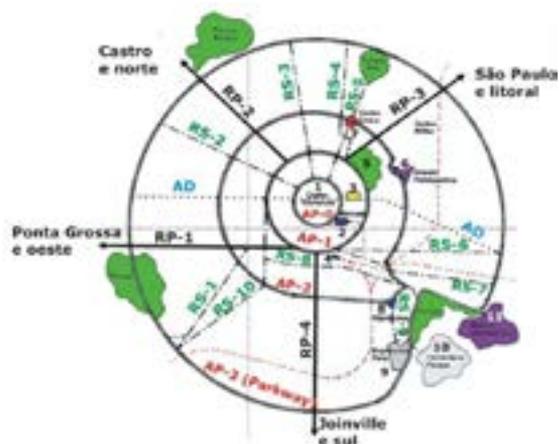
1.2 O PLANO AGACHE

A necessidade de contratação de um Plano Diretor para Curitiba surgiu a partir do crescimento desenfreado da cidade, que cada vez mais trocava sua estética interiorana por uma mais moderna. Os velhos solares foram transformados em escritórios e consultórios, e as pequenas casas foram substituídas por modernas construções (Botega,

2012). Em razão disso, no ano de 1941, o prefeito Rozaldo de Mello Leitão contrata a empresa Coimbra Bueno & Cia. Ltda. para elaborar o Plano de Urbanização de Curitiba (1943), primeiro Plano Diretor da cidade com a consultoria de Alfred Agache (Carollo, 2002). O arquiteto havia trabalhado na elaboração do Plano para a Capital Federal da época (Rio de Janeiro) e, em Curitiba, levou como base da urbanização o zoneamento e a garantia da justa valorização dos imóveis (Cestaro, 2023). Apesar de o Plano ser uma necessidade imediata, a preocupação estética prevalecia na hora de desenhar a cidade, pensando também em seu embelezamento. Tratando-se do contexto mundial da arquitetura, o modernismo estava em seu ápice, trazendo também diversas pautas, tanto estéticas, quanto funcionais e higienistas, como abordado na Carta de Atenas (LE CORBUSIER, 1993 [1933]). Para o planejamento de Curitiba não foi diferente e Agache tinha em mente uma cidade com grandes avenidas, calçamentos e áreas verdes, inclusive nas áreas de centro histórico, como mencionado por Botega (2012).

Para iniciar o planejamento, Agache contava com 3 principais pilares: descongestionamento das vias, drenagem urbana e zoneamento. Tratando-se do descongestionamento, o Plano de Agache era desafogar o trânsito intenso ao redor da Praça Tiradentes e, para isso, sugeriu um sistema de vias radiais e perimetrais. A AP-1, por exemplo, foi pensada para fazer a distribuição do tráfego de carros para as vias radiais e assim auxiliar com o deslocamento (PMC, 1943). Apesar disso, mesmo a cidade sendo pensada para o futuro (cidade dos carros), não existia um planejamento concreto de transporte coletivo para a cidade, sendo este pensado apenas para o deslocamento dos funcionários que trabalhassem no centro cívico (Dudeque, 2010). Existem algumas semelhanças entre os ônibus Interbairros (I, II, III, IV e V) e as vias perimetrais idealizadas por Agache. Por meio dessas linhas, é possível notar que o crescimento previsto por ele acaba extrapolando o traçado, sendo por onde o transporte coletivo passa atualmente. Além da AP-1, existiam também as perimetrais AP-0 (com o objetivo de desviar o tráfego de passagem), AP-2, AP-3 e as vias radiais para interligar as APs. Essas vias estão classificadas em dois tipos: as vias radiais principais e as secundárias. As principais são a RP-1 (Avenida 7 de Setembro), a RP-2 (Avenida Cruzeiro), a RP-3 (Av. João Gualberto) e a AP-4 seguindo pela Marechal Floriano Peixoto. Quanto às vias secundárias, Agache idealizou 10 eixos radiais, sendo eles RS-1 (República Argentina), RS-2 (Canal do rio Bigorriho), RS-3 (Avenida Pilarzinho), RS-4 (Canal do Rio Belém), RS-5 (Av. Cândido de Abreu), RS-6 (Av. 7 de Setembro), RS-7 (Av. Capanema), RS-8 (Av. Canal de Água Verde), RS-9 (São José dos Pinhais) e a RS-10 (Av. Guaíra). O Plano das Vias é concluído com a via diametral, sendo ela a rua Vicente Machado, conforme esquema a seguir (PMC, 1943).

FIGURA 1 — Esquema do plano das vias



FONTE: SKYSCRAPER CITY (2012)

Segundo o Boletim PMC (1943), que demonstra o passo a passo do Plano, o arquiteto pensou na drenagem urbana de forma simultânea à criação das vias, com o objetivo de canalizar os rios e conter as cheias, sendo a RS-2 e RS-4 um exemplo. Ainda tratando-se das enchentes, os parques surgiram com o objetivo de mitigar este problema com os chamados parques alagáveis (Parque Barigui). A cidade já contava com um novo projeto de saneamento básico na época, elaborado pelo engenheiro Saturnino de Brito e aplicado ao longo dos anos de forma a resolver questões como a crise Tifoide. A ideia de parque funcional já existia na cidade com o Passeio Público, uma vez que foi criado em 1886 como obra de Saneamento na gestão do presidente da Província Alfredo d’Escragnoille Taunay, canalizando e contendo as cheias na região central (CMC, 2021).

O terceiro e último pilar do Plano Agache era o zoneamento, trazendo tópicos como a distribuição da população na cidade, regras para as novas edificações e a criação dos centros funcionais. Estes centros foram distribuídos de acordo com as funções: Função de Comando (Centro Cívico), Função de Produção (centro comercial e centro industrial), Função Social (centro educativo e recreativo) e ainda o centro militar. O intuito da criação de centros era fazer com que a cidade fosse funcional, através da organização e segmentação urbana. Este ordenamento trazia questões como o recuo frontal do alinhamento predial de 5 metros da rua, mas também ações que distribuem a população da cidade de forma segregatória, com normas que exigem o tipo de material que as edificações podem ter em cada local. Como exemplo dessas regras de zoneamento estão a Zona Industrial, onde era permitida a construção de edificações de madeira, enquanto no Centro Cívico as construções seriam apenas em alvenaria (PMC, 1943). Ainda sobre os centros funcionais, uma vez que o Centro Cívico foi pensado para ser a sala da cidade, o arquiteto não queria que fosse “invadido” pelo mal das moradias,

segundo citado por Agache no Plano: “O zoneamento é a garantia do proprietário e o incentivo da valorização justa. Simplifica, disciplina e hierarquiza as funções urbanas e reflete o nível de cultura de seus habitantes” (PMC, 1943, p. 56).

O arquiteto ainda cita sobre as questões de favelas em que várias cidades do Brasil se encontravam na época, afirmando que a distribuição a partir de um zoneamento evitaria as aglomerações:

Curitiba tem a felicidade de não possuir favelas ou mucambos como chamam no norte. No código procurou-se impedir o seu aparecimento. A Municipalidade deverá enviar todos os esforços para que essa enfermidade que atinge quase a totalidade das cidades de maior população, nunca entre em Curitiba.

Toda a atenção e energia é pouca; uma única habitação de favela que apareça será o germem e a proliferação deste vírus é espantosa. (PMC, 1943, p. 57)

Apesar disso, a cidade foi pensada para ter áreas dinâmicas para a população, com os parques, centros educativos e recreativos e com as zonas comerciais. Com isso, Agache sugeriu a criação do Jardim Botânico, do novo campus da Universidade Federal do Paraná, e de galerias na rua XV de Novembro. Alinhado com o ideal de uma cidade mais verde, o arquiteto sugere as avenidas Parkways, como grandes parques lineares ao longo das vias (PMC, 1943).

1.3 EVOLUÇÃO DOS TECIDOS URBANOS

A cidade de Curitiba, como a conhecemos hoje, é o resultado da mescla de diferentes “Curitibas” que se formaram desde sua fundação. Infelizmente, a cidade tem demonstrado pouca capacidade de renovação. Portanto, torna-se essencial para pesquisadores e planejadores urbanos identificarem novas formas de apropriação e otimização do espaço que não priorize somente o capital, mas também a qualidade de vida e o bem-estar da população (Garcia, 1997). Com isso, Garcia também fala sobre o planejamento de Curitiba e relaciona com o fato de ser uma proposta para vender a cidade, o que fortalece o mito de uma cidade modelo. Cita ainda que essa imagem é ainda mais destacada quando comparada com outras metrópoles com imagem negativa. Com isso, apesar de Curitiba ser uma referência em cidade e planejamento urbano, atualmente não tem grandes destaques quanto ao assunto, segundo o autor.

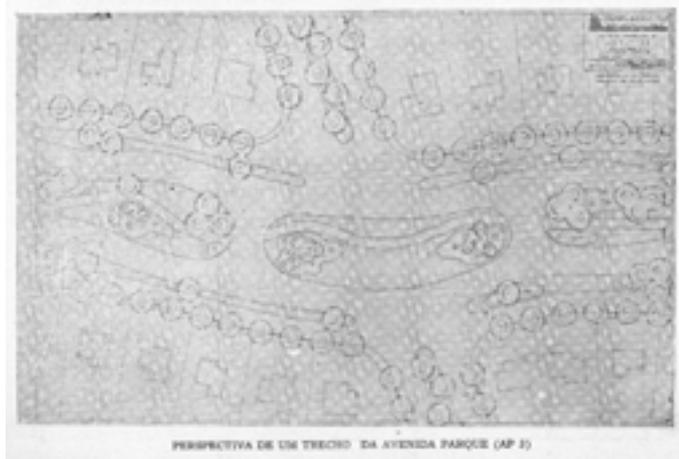
Desde o início do planejamento urbano em Curitiba até a atualidade percebemos que houve muitas mudanças, inclusive no sistema viário. Entretanto, é possível perceber que desde o primeiro Plano a cidade foi moldada para os carros (Dias *et al.*, 2014), algo que ainda permanece. Uma das diferenças é que com o passar do tempo foi se pensando

mais no transporte coletivo do que principalmente no individual, o que fica claro com a criação dos ônibus expressos e do sistema trinário, sendo este referência internacional em transporte público. Outra característica em relação ao sistema viário que permaneceu são os anéis concêntricos da cidade, como a Av. Nossa Senhora da Luz (PMC, 1943).

Para Curitiba, as avenidas são importantes também ao longo dos anos pela sua função na drenagem urbana, tendo sido principalmente pensadas no Plano Agache para a canalização de rios. Dessa forma, segundo o PMC (1943), partes da Avenida Perimetral 2 teriam a função não só de orientar o tráfego de veículos como também do escoamento das águas pluviais. Um exemplo dessa ideia, que não necessariamente está localizada na avenida perimetral 2 proposta pelo arquiteto, pode ser a Avenida Mariano Torres, presente sobre o Rio Belém.

Também com o pensamento higienista e de embelezamento da cidade, Agache idealizou as chamadas Avenidas Parques (Parkways), que além de trazer respiros para a cidade, também trariam áreas verdes e de lazer para a população, algo bastante difundido pelos arquitetos e urbanistas da época. Essas Avenidas Parques estariam presentes ao longo de toda a Avenida Perimetral 3, conectando todos os parques da cidade (PMC, 1943). Esta ideia foi aplicada parcialmente, sendo possível observar na cidade atualmente duas avenidas com essa proposta, sendo a Avenida Wenceslau Brás e a Avenida Presidente Arthur da Silva Bernardes, porém não cumpre com todos os requisitos técnicos sugeridos por Agache.

FIGURA 2 — Perspectiva da Avenida Parque



FONTE: PMC (1943, p. 23)

Outro tópico em relação ao embelezamento da cidade que continua presente atualmente é a dinâmica de segregação social dos espaços urbanos. Como citado, para o planejamento de Agache, o ideal era que as zonas mais nobres estivessem habitadas

por pessoas com maior nível de cultura, criando uma hierarquia. Dessa forma, as pessoas consideradas com menor nível de cultura teriam como se instalar nas zonas menos destacadas e mais isoladas, como a Zona Industrial. A questão do embelezamento da cidade está presente quando, até hoje, pode ser visto o resultado deste pensamento, voltado para isolar e esconder esta parte da cidade. Segundo Carmo (2019), este crescimento projetado pelo arquiteto em direção à periferia, com o intuito de alocar a classe de trabalhadores e as camadas mais pobres da população, foi efetivamente implementada, e continua funcionando até os dias atuais. Um exemplo é a Vila de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais, no CIC, é uma forma de mudança de plano e manutenção de paradigma.

Apesar dessa diferenciação entre os espaços, a região mais nobre (sendo o centro), assim como o restante da cidade, ainda sofria com questões como o alagamento. Ainda unido aos ideais da época de embelezamento e lazer, Agache abordou no Plano o tópico de parques alagáveis para a cidade, sugerindo a implantação do Parque Barigui. O parque foi executado, e com isso inspirou a criação de outros como o Tingui, São Lourenço, Bacacheri e Atuba, que ajudam na contenção de cheias. Com isso, Curitiba se destaca pelos seus parques e é atração para moradores e turistas.

Por fim, vários pontos idealizados por Agache no Plano para Curitiba foram tomados como referência posteriormente em outros planos, e por isso é possível notar semelhanças entre ideias e até mesmo propostas que foram executadas e podem ser vistas até hoje.

2 METODOLOGIA

A pesquisa está dividida em 2 etapas, sendo elas: pesquisa e levantamento in-situ. A primeira etapa consiste em uma análise bibliográfica e documental, onde a fonte primária de consulta será o Boletim Técnico publicado pela Prefeitura Municipal de Curitiba (PMC) para a divulgação do Plano Agache (Curitiba, 1943) a fim de aprofundar o que já foi publicado sobre o Plano e eventuais sobreposições com a temática da pesquisa. A segunda etapa é a fase onde a pesquisa é aplicada através do levantamento in-situ e levantamento por meio de fontes alternativas, quando deverão ser catalogados, mapeados e fotografados os elementos morfológicos relevantes identificados na etapa anterior, que solidificou bases teóricas para sua realização. Os dados foram definidos principalmente através do Boletim Técnico publicado pela Prefeitura Municipal de Curitiba (PMC) para a divulgação do Plano Agache (PMC, 1943). Sendo coletados a partir das pesquisas em documentos, análise in-situ com imagens, infográficos e mapeamentos.

A partir disso, se fez necessário a coleta de mais fontes de informações, a fim de complementar e contextualizar o que estava sendo abordado na época da elaboração

do Plano Agache. Nesse sentido, foram analisados alguns artigos que deram suporte para compreender o desenvolvimento do planejamento urbano de Curitiba, voltado para a urbanização e a modernização, levando em consideração o legado do Plano Agache para a cidade.

Já a coleta de imagens antigas para fazer a comparação com as atuais foi feita através de buscas em locais como a Casa da Memória em Curitiba, a biblioteca do IPPUC e fontes alternativas. Alguns exemplos são as fontes “Antigamente em Curitiba” e “Curitiba do passado”, sendo estas páginas de grupos no Facebook, alimentados por moradores da região e pela própria prefeitura.

A partir disso, foi realizada uma seleção dos locais mais relevantes a serem analisados, levando em consideração o que estava no Plano Agache que ainda está presente na paisagem. Com isso, esses pontos foram mapeados para a coleta das fotos atuais sendo eles: Av. Cândido de Abreu/ Centro Cívico, Av. Luiz Xavier, Av. Presidente Arthur da Silva Bernardes, Av. Presidente Wenceslau Braz, Centro Politécnico, Estádio Major Antônio Couto Pereira, galerias da rua XV, igreja do Guadalupe, Mercado Municipal, Praça Tiradentes e Terminal do Guadalupe. Abaixo está o mapa elaborado com os 10 locais visitados.

FIGURA 3 — Mapa dos pontos visitados



FONTE: Os autores (2024)

NOTA: Elaborado utilizando a ferramenta My Maps, do Google.

3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir da evolução dos tecidos urbanos, é possível notar que os planos executados posteriormente tiveram como base algumas decisões propostas por Agache. Apesar disso, o Plano Serete teve característica linear e vetorial, que acabou atendendo regiões mais adensadas, como por exemplo a região Sul. Enquanto Agache havia proposto algo radial, pensando em um crescimento mais uniforme. Isso tem grande importância na adaptabilidade dos planos, uma vez que os lineares são naturalmente expansíveis. A tabela a seguir demonstra a relação entre algumas propostas do Plano Agache e do que permaneceu ou foi adaptado depois.

QUADRO 1 — Propostas do Plano Agache e o que permanece na paisagem atualmente

PROPOSTA DO PLANO AGACHE	PERMANÊNCIA/ADAPTAÇÕES NO PLANO SERETE OU POSTERIOR
Ruas/avenidas de grande largura/extensão (Plano de Avenidas)	Renomeadas de estruturais e aparente mudança dos eixos de crescimento de uma estrutura concêntrica para uma radial. Contudo, ainda hoje, o que se observa é que as avenidas concêntricas criadas por Agache absorvem boa parte da demanda de tráfego que se houvesse a necessidade de cruzar pelo centro da cidade ou pelas estruturais acabariam por congestionar (ainda mais) o trânsito da cidade.
Centro Universitário	Permanece em área próxima à proposta no plano. Foi inaugurado em 1961 e hoje é compus da Universidade Federal do Paraná – UFPR.
Centro Cívico	Inaugurado em 1953 na área proposta pelo projeto de Agache. Sede dos governos estadual e municipal, é hoje patrimônio histórico do estado do Paraná.
Rede de parques	Muitas das áreas destinadas a parques se concretizaram, principalmente a partir da década de 1990 e a construção da imagem de “cidade ecológica”, sobretudo na gestão de Rafael Greca de Macedo (1993-1996).
Comissão do Plano da Cidade	Culminou na criação, em 1965, do atual Instituto de Pesquisas e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC), órgão que rege e administra todas as intervenções urbanas e arquitetônicas de interesse da prefeitura na cidade.
Mercado Municipal, Rodoferroviária, Aeroporto Bacacheri, Jôquei Clube, entre outros	Permanecem na localização proposta pelo Plano Agache, alguns foram ampliados e modificados, porém mantêm sua função.
Grande teatro	Em vez da construção na Praça Rui Barbosa, optou-se pela construção na Praça Santos Andrade, no contraponto ao edifício sede da UFPR. Denomina-se Teatro Guaíra, um dos maiores da América Latina, inaugurado em 1974.

FONTE: Carmo (2019, p. 123)

Após análise de propostas que permaneceram na paisagem foram feitas coletas de fotos de alguns desses pontos, foi desenvolvida uma tabela com fotos antigas e mais recentes. A escolha dos locais foi feita com base no que Agache propôs no Plano e como isso se conformou na paisagem urbana atualmente, além do impacto que gerou no visual da cidade.

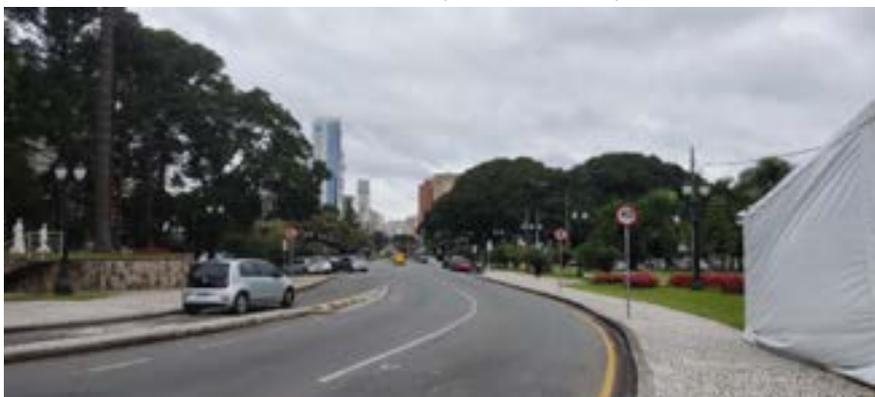
O Centro Cívico foi uma das propostas implantadas logo após a entrega do Plano Agache. Foi pensado para ser um centro onde se concentram todos os órgãos técnicos e administrativos do governo do estado, considerando que era um local de fácil acesso, próximo ao centro e fácil desapropriação do que já era existente, com intuito de ser a sala de visitas da cidade. A partir das análises no local é possível notar que essas ideias foram mantidas até hoje na paisagem.

FIGURA 4 — Av. Cândido de Abreu (Centro Cívico)



FONTE: Biblioteca IBGE (1955)

FIGURA 5 — Av. Cândido de Abreu (Centro Cívico)



FONTE: Os autores (2024)

FIGURA 6 — Av. Cândido de Abreu



FONTE: Os autores (2024)

Já as avenidas Parkways foram pensadas por Agache de forma a conectar todos os parques da cidade a partir da via perimetral 3, tendo 60 metros de largura, 10 metros de recuo e 80 metros entre os prédios. Além disso, a ideia de trazer os parques como forma de lazer para a população, tendo as Parkways como locais também de permanência. Pode-se notar na paisagem atual da cidade alguns resquícios disso na Av. Presidente Arthur da Silva Bernardes e na Av. Presidente Wenceslau Braz. A ideia dessas avenidas foi retomada e implantada nos planos posteriores nesses locais, que possuem diversas áreas voltadas para esporte e lazer, mas não conectam os parques como proposto originalmente.

FIGURA 7 — Av. Wenceslau Braz



FONTE: Os autores (2024)

FIGURA 8 — Av. Arthur da Silva Bernardes



FONTE: Os autores (2024)

FIGURA 9 — Avenida Presidente Arthur da Silva Bernardes



FONTE: Curitiba do passado (1997)

FIGURA 10 — Avenida Presidente Arthur da Silva Bernardes



FONTE: Os autores (2024)

FIGURA 11 — Av. Presidente Wenceslau Braz



FONTE: Curitiba do passado (1998)

FIGURA 12 — Av. Presidente Wenceslau Braz



FONTE: Os autores (2024)

Tratando-se da proposta de um Centro de Instrução, Agache parte do princípio de que o edifício existente localizado na praça Santos Andrade era insuficiente para comportar a academia ali instalada. A ideia inicial era a ampliação do espaço para o entorno e então localizar ali o Centro Universitário. Além disso, pensando na futura expansão da universidade, propôs também um outro polo universitário mais afastado

do centro da cidade, sendo isolado do meio urbano, mas ao mesmo tempo sem ficar distante dos usuários. Esse centro precisa ser grande, ter bosques e áreas de descanso e propõe que seja próximo ao hipódromo da época, nas bordas da cidade, sendo na AP-3. Atualmente o Centro Politécnico está localizado na região proposta por Agache.

FIGURA 13 — Centro Politécnico em 1971



FONTE: Cidade de Curitiba (2022)

FIGURA 14 — Centro Politécnico



FONTE: Mural do Paraná (2018)

Já considerando a ideia de Centro Esportivo, o arquiteto propõe um estádio que atenda a jogos de futebol e demais esportes, com arquibancadas que tenham capacidade para 20.000 pessoas, circundando todo o estádio e com cobertura. Ao analisar os rascunhos do Plano, o estádio Major Antônio Couto Pereira está localizado na região proposta por Agache, próxima a rua Schiller. O estádio foi inaugurado em 1932, e a proposta de instalar ali o setor esportivo entra em perspectiva com o já posicionado

estádio, demonstrando uma preocupação por parte do arquiteto em relação às vocações já existentes na cidade. Porém, Agache propõe que no local tenha espaço também para outros esportes, o que não ocorre no Couto Pereira.

FIGURA 15 — Estádio Major Antônio Couto Pereira



FONTE: Curitiba Antigamente Região e Fotos, sem data.

FIGURA 16 — Estádio Major Antônio Couto Pereira



FONTE: Google Maps (2023)

FIGURA 17 — Perspectiva do estádio idealizado por Alfred Agache



FONTE: PMC (1943, p. 42)

Além disso, ele trouxe outros interesses em relação à morfologia urbana, como os gabaritos das edificações e sua associação com as vias. Desta maneira, a ideia de galerias proposta veio como forma de destacar o uso comercial da região, sendo uma forma de unificar a rua XV com suas transversais. Outro ponto importante é que o alargamento da rua na época foi pensado para o alinhamento das fachadas a partir da criação das galerias. A imagem em questão mostra a galeria existente antigamente e que se manteve na paisagem atual. Apesar disso, as galerias conforme pensando por Agache em seus desenhos foram implantadas posteriormente em outros planos, notando-se assim o impacto de suas ideias.

FIGURA 18 — Galerias da rua XV



FONTE: Antigamente em Curitiba (1959)

FIGURA 19 — Galerias da rua XV



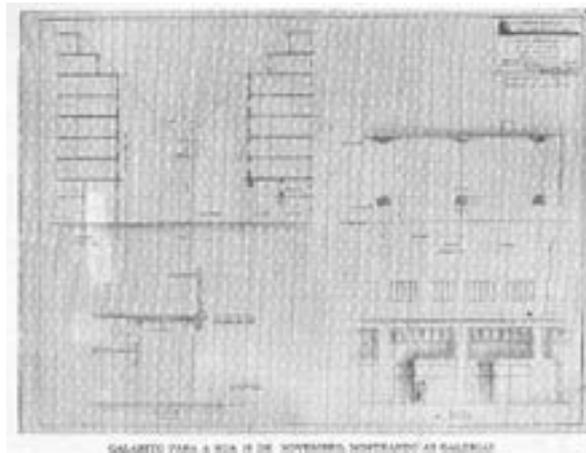
FONTE: Os autores (2024)

FIGURA 20 — Planificação da Rua XV de Novembro



FONTE: PMC (1943, p. 39)

FIGURA 21 — Gabarito das Galerias



FONTE: PMC (1943, p. 38)

FIGURA 22 — Galerias da Rua XV de Novembro atualmente



FONTE: Os autores (2024)

Uma das principais ideias abordadas por Agache no Plano é o descongestionamento da região central, uma vez que na época esta sofria com fluxo intenso de veículos. Nesse sentido, propôs que o tráfego de veículos fosse desviado da praça Tiradentes para a praça Luís Xavier, atual praça Osório. Conforme as imagens, é possível notar que isso não se consolidou na imagem atual da cidade, e atualmente é uma rua voltada para pedestres, como exemplo a rua XV de Novembro, que também era uma via de veículos e passou a ser peatonal.

FIGURA 23 — Avenida Luiz Xavier



FONTE: Hotel Del Rey (1950)

FIGURA 24 — Avenida Luiz Xavier



FONTE: Os autores (2024)

Agache também propôs que a prefeitura fosse construída na Praça Tiradentes, que era a região central da cidade, e cita as ruas do seu entorno como essenciais para o escoamento do tráfego de veículos, aconselhando também a criação de estacionamentos subterrâneos no local. Apesar de sua proposta não ter sido acatada nem em seu Plano e nem nos próximos, a praça continua tendo sua função de centro da cidade, com uma paisagem que se mantém desde a época.

FIGURA 25 — Praça Tiradentes



FONTE: TRIAQUIMMALUCELLI (1941)

FIGURA 26 — Praça Tiradentes



FONTE: Os autores (2024)

Nesta ideia de manter o fluxo no centro da cidade, Agache trouxe duas propostas de rodoviárias, sendo a segunda no local onde hoje é o Terminal do Guadalupe. O projeto nasceu a partir do planejamento feito pelo arquiteto, e com o objetivo de resolver os problemas da época de fluxo de pessoas. Foi inaugurado em 1956 e mantido como rodoviária até 1972. O local continua funcionando como terminal de ônibus e a paisagem se mantém a mesma.

Figura 27 — Terminal do Guadalupe



FONTE: Curitiba Histórica (1980)

Figura 28 — Terminal do Guadalupe



FONTE: Os autores (2024)

FIGURA 29 — Estação rodoviária idealizada por Agache



FONTE: PMC (1943, p. 44)

Agache cita no plano que notou uma tendência demonstrada pela cidade de localizar sua indústria nas proximidades da estrada de ferro entre a Rua Marechal Floriano Peixoto e o Rio Belém e recomenda ali a localização da zona industrial como uma expansão da já existente. O local atende os dois fatores mais importantes, o transporte e a mão de obra pela proximidade das residências da classe operária. Atualmente percebe-se que essa região perdeu a sua relevância industrial, transferida para o bairro Cidade Industrial de Curitiba. Nas fotos da tabela é possível perceber que a antiga fábrica da Matte Leão virou hoje uma Igreja Universal.

FIGURA 30 — Rebouças



FONTE: Florenzano (1930 apud Budel, 2023)

FIGURA 31 — Rebouças



FONTE: Mattos (2018)

O viaduto do Capanema foi outro ponto proposto por Agache como forma de vencer a passagem pela estrada de ferro na época, e assim atender o bairro Capanema (PMC, 1943). O viaduto ficou pronto em 1944, foi projetado pelo engenheiro civil Mario Miranda, e a parte arquitetônica ficou com os arquitetos Affonso Eduardo Reydi, Lucio Costa e Oscar Niemeyer conforme o acervo do site Curitiba Histórica (2024) e permanece presente na paisagem atual da cidade.

FIGURA 32 — Viaduto do Capanema



FONTE: Curitiba e Paraná em fotos antigas (1945)

FIGURA 33 — Viaduto do Capanema



FONTE: Takeuche (2020)

FIGURA 34 — Planta do viaduto do Capanema



FONTE: PMC (1943, p. 49)

FIGURA 35 — Passagem superior do Capanema



FONTE: PMC (1943, p. 49)

Ao criar os centros funcionais, Agache também levou em consideração o que já existia na época. O prédio da Universidade já estava presente em Curitiba na praça Santos Andrades, mas segundo o arquiteto ela era insuficiente, e por isso sugere a expansão da área para as quadras do entorno, trazendo mais prédios educacionais e consolidando

também essa região como uma área acadêmica. Nesse sentido, o prédio da reitoria surge como solução e permanece atualmente na paisagem de Curitiba. Apesar disso, ainda propõe a criação da cidade universitária em uma região mais afastada da cidade.

FIGURA 36 — Reitoria da UFPR em 1950



FONTE: Abalem (2020)

FIGURA 37 — Reitoria da UFPR em 2013



FONTE: Abalem (2020)

Por fim, Agache propõe a criação do Parque da Lagoa do Rio Barigui com uma lagoa artificial feita por meio de uma barragem. Esse entorno da lagoa seria um local de encontro de veraneio e esporte. O parque foi construído posteriormente em 1972 com o nome Parque Barigui e permanece com o objetivo de ser um local de lazer para a população e possui a função de conter as cheias do Rio, conforme mostra a imagem de 2023.

FIGURA 38 — Parque Barigui em 1972



FONTE: Curitiba Histórica (2024)

FIGURA 39 — Parque Barigui



FONTE: Araujo (2023)

CONCLUSÃO

Podemos concluir que o Plano elaborado por Alfred Agache em 1942 teve impacto nos planos futuros e seus resultados ainda podem ser vistos na cidade, perpetuando a tradição do planejamento urbano em Curitiba. Apesar disso, a cidade cresceu além dos limites pensados pelo arquiteto, principalmente para a região sul, exigindo novas soluções urbanas. Ainda assim, algumas propostas feitas na época, principalmente tratando-se da contenção de cheias, são importantes até hoje para o bom funcionamento da cidade. Um exemplo disso é o Parque Barigui, que não foi construído na época da proposta de Agache, mas posteriormente, e influenciou na criação de outros parques com o mesmo sentido, como o Parque São Lourenço e o Parque Iguaçu.

Outra proposta que foi seguida é a do Plano das Avenidas, que tinha como objetivo desafogar o tráfego intenso do centro da cidade com avenidas concêntricas e radiais. Naquela época, os planos davam mais importância aos veículos motorizados individuais, influenciados pela Carta de Atenas de 1933 (Santos; Castro, 2022). Algumas ruas do Plano já existiam e outras foram propostas, mas a maioria delas permaneceu e

são importantes até hoje, como as Avenidas Nossa Senhora da Luz e Sete de Setembro. Entretanto, uma ideia que não foi seguida foi a dos estacionamentos subterrâneos, como embaixo da Praça Tiradentes. Apesar do foco nos automóveis dado por Agache, os futuros planos da cidade se preocuparam mais com o transporte público do que o individual, tornando-se referência nas soluções de mobilidade.

A proposta de planejamento feita por Agache teve também impacto na divisão da cidade, uma vez que a ideia de zoneamento permanece até hoje, bem como a criação dos diversos centros funcionais. Algumas dessas propostas foram feitas com base no que já era existente na cidade, como o Estádio Major Antônio Couto Pereira no centro esportivo, a expansão do centro educacional e industrial.

Com isso, nota-se a importância de estudos baseados nas marcas de um planejamento pretérito e da sobreposição de planos que ocorreram em Curitiba, assim evidenciando a identidade da cidade, através da sua história de planejamento urbano e como pode ser uma excelente fonte para pesquisas como esta.

REFERÊNCIAS

- 1971 CENTRO Politécnico Jardim Américas panorâmica UFPR Z/L. **Cidade de Curitiba**, 29 ago. 2022. Disponível em: <https://omensagemiro77.wordpress.com/2015/11/28/bairro-alto/centro-politecnico-ufpr-1971/>. Acesso em: 2 jul. 2024.
- ABALEM, M. Complexo da Reitoria UFPR: um dos marcos da arquitetura curitibana. **Prédios de Curitiba**, 30 jul. 2020. Disponível em: <https://prediosdecuitiba.com.br/complexo-da-reitoria-ufpr-um-dos-grandes-marcos-da-arquitetura-curitibana/>. Acesso em: 2 jul. 2024.
- ANTIGAMENTE EM CURITIBA. Galeria Ritz. 2024. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=1335313189935113&set=pcb.1075362795962251>. Acesso em: 2 jul. 2024.
- ANTIGAMENTE EM CURITIBA. Wenceslau Braz antes das obras de reformulação. 2024. Disponível em: https://www.facebook.com/groups/417557358409468/posts/avenida-presidente-wenceslau-braz-antes-das-obras-de-reformula%C3%A7%C3%A3o-bairro-fanny-a/2102753319889855/?paipv=0&eav=AfZ1RFtfEUgHe1EVMa2sXm11xMH0bhWuvQ4nNmSG-Fqs24F4BILo104jj9G52SImY-0&_rdr Acesso em: 2 jul. 2024.
- ARAUJO, M. Banda B. 2024. Disponível em: <https://www.bandab.com.br/curitiba/fotos-aereas-parque-barigui-cheio-apos-chuvas-recentes/>. Acesso em: 2 jul. 2024.
- BIBLIOTECA IBGE, Cidades e vilas; Curitiba (PR), 1955. 2024. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=420930>. Acesso em: 2 jul. 2024
- BONAMETTI, J. H. O modernismo e a transformação da paisagem urbana de Curitiba: Plano Agache. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 14., 2011, Rio de Janeiro. **Anais [...]**, Rio de Janeiro, 2011.
- BOTEGA, J. C. Alfred Agache e seu plano para Curitiba: técnica, institucionalização e o início do discurso da cidade planejada. **URBANA: Revista Eletrônica do Centro Interdisciplinar de Estudos sobre a Cidade**, Campinas, v. 4, n. 1, p. 28-51, 2012. <https://doi.org/10.20396/urbana.v4i1.8635149>
- BUDEL, C. De primeiro polo industrial de Curitiba a ‘ponto de passagem’: entenda a história do bairro Rebouças. **G1**, 05 fev. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2023/02/05/de-primeiro-polo-industrial-de-curitiba-a-ponto-de-passage-entenda-a-historia-do-bairro-reboucas.ghtml>. Acesso em: 2 jul. 2024.
- CÂMARA MUNICIPAL DE CURITIBA. A origem do Passeio Público (127 anos de história). 2021. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.leg.br/informacao/noticias/a-origem-do-passeio-publico-127-anos-de-historia-1>. Acesso em: 2 jul. 2024.
- CARMO, J. C. B. Curitiba, do Plano Agache (1943) ao Plano Serete/ IPPUC (1965): permanências do planejamento, apropriação do discurso e a negação do passado. **Cadernos de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo**, v. 18, n. 2, p. 18, 2019. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgau/article/view/2018.2.Carmo>. Acesso em: 1 jul. 2024.
- CARMO, J. C. B. Reflexões sobre o planejamento urbano de Curitiba. **Arquitextos**, São Paulo, ano 11, n 124, set. 2010. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/11.124/3564>. Acesso em: 2 jul. 2024.

CAROLLO, B. Alfred Agache em Curitiba e sua visão de urbanismo. 2002. 191 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) — Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/3240>. Acesso em: 2 jul. 2024.

CESTARO, L. R. Ensaios para a participação popular em Curitiba-PR: a revisão do Plano Diretor em 2014. **Bitácora Urbano Territorial**, Bogotá, v. 31, n. 3, p. 67-80, set./dez. 2021. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0124-79132021000300067. Acesso em: 2 jul. 2024.

CESTARO, L. R. O centenário paranaense e a indução do processo de metropolização em Curitiba. **Acervo**, v. 36, n. 1, p. 1–20, jan./abr. 2023. Disponível em: <https://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/1871>. Acesso em: 2 jul. 2024.

CURITIBA ANTIGAMENTE E REGIÃO EM FOTOS, Curitiba Foot Ball Club Antes e Depois. 2024. Disponível em: <https://curitibaantigamenteeregiaoemfotos.blogspot.com/2013/11/coritiba-foot-ball-club-antes-e-depois.html>. Acesso em: 2 jul. 2024.

CURITIBA DO PASSADO, Parque Linear da Avenida Arthur Bernardes - Bairro Santa Quitéria - Março/1997. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=668090948017897&id=100044509926329&set=a.289793725847623>. Acesso em: 2 jul. 2024.

CURITIBA E PARANA EM FOTOS ANTIGAS, Viaduto do Capanema em 1945. 2024. Disponível em: <https://curitibaeparanaemfotosantigas.blogspot.com/2022/09/local-do-viaduto-do-capanema-marco-de.html>. Acesso em: 2 jul. 2024.

CURITIBA HISTÓRICA, Parque Barigui 1972. 2024. Disponível em: <https://www.curitibahistorica.com.br/publicacoes/240/parque-barigui-1972>. Acesso em: 2 jul. 2024.

CURITIBA HISTÓRICA, Terminal Guadalupe 1980. 2024. Disponível em: <https://www.curitibahistorica.com.br/publicacoes/97/terminal-guadalupe-decada-de-1980>. Acesso em: 2 jul. 2024.

DIAS, S. I. S. et al. Transformações do sistema viário de Curitiba dos anos de 1960 até os dias atuais. In: SIMPÓSIO SUSTENTABILIDADE E CONTEMPORANEIDADE NAS CIÊNCIAS SOCIAIS, 2., 2014. **Anais [...]**, 2014, p. 171-175. Disponível em: <https://themaetscientia.fag.edu.br/index.php/ASSCCS/article/view/162>. Acesso em: 2 jul. 2024.

DUDEQUE, I. T. **Nenhum dia sem uma linha**: uma história do urbanismo em Curitiba. São Paulo: Studio Nobel, 2010.

GARCÍA, F. E. S. **Cidade espetáculo**: política, planejamento e city marketing. Curitiba: Palavra, 1997.

GNOATO, L. S. P. Curitiba, cidade do amanhã: 40 depois. Algumas premissas teóricas do Plano Wilhelm-IPPUC. **Arquitextos**, n. 72, maio 2006. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.072/351>. Acesso em: 2 jul. 2024.

GOOGLE MAPS. 2024. Disponível em: https://www.google.com/maps/@-25.4198793,-49.2600422,3a,75y,140.18h,74.8t/data=!3m6!1e1!3m4!1skl9LqqjtHJck7CSk3JjOVw!2e0!7i16384!8i8192?entry=tту&g_ep=EgoyMDI0MDkwOS4wIKXMDSoASAFQAw%3D%3D. Acesso em: 2 jul. 2024.

HOTEL DEL REY, 1950. 2024. Disponível em: <https://www.facebook.com/hoteldelreycwb/>. Acesso em: 2 jul. 2024.

LE CORBUSIER. Carta de Atenas. Tradução: Rebeca Scherer. São Paulo: IIUCITEC: EDUSP, 1993.

LEITÃO, S. Gênese do discurso do planejamento urbano em Curitiba: bases políticas, filosóficas e técnicas. **Paranoá**, Brasília, v. 7, n. 13, 129-136, 2014. <http://dx.doi.org/10.18830/issn.1679-0944.n13.2014.12055>

MATTOS, G. Templo Maior. **Flickr**, 04 dez. 2018. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/gijlmar/32764828508>. Acesso em: 2 jul. 2024.

MURAL DO PARANÁ, Cursos da UFPR recebem maiores notas no MEC, 2018. Disponível em: <https://muraldoparana.com.br/cursos-da-ufpr-recebem-as-maiores-notas-do-mec/>. Acesso em: 2 jul. 2024

OLIVEIRA, M. A trajetória do discurso ambiental em Curitiba (1960-2000). **Revista de Sociologia e Política**, n. 16, p. 97-106, jun. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsocp/a/YNktdmZ9PfvMjyjYq6myszb/#>. Acesso em: 2 jul. 2024.

PARQUE Barigui - 1972. **Curitiba Histórica**. Disponível em: <https://www.curitibahistorica.com.br/publicacoes/240/parque-barigui-1972>. Acesso em: 2 jul. 2024.

PEREIRA, A. P.; PROKOPIUK, M. Critical junctures and events in the trajectory of information modeling in Curitiba. **Brazilian Journal of Public Administration**, Rio de Janeiro, v. 56, n. 6, p. 772-798, nov./dez. 2022. <https://doi.org/10.1590/0034-761220220142>

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA — PMC. Plano de urbanização de Curitiba. **Boletim PMC**, Curitiba, ano 2, n. 12, nov./dez. 1943.

RIBEIRO, L. C. Q.; CARDOSO, A. L. Da cidade à nação: gênese e evolução do urbanismo no Brasil. In: RIBEIRO, L. C. Q.; PECHMAN, R. (Orgs.). **Cidade, povo e nação: gênese do urbanismo moderno**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996. p. 53-80.

SANTOS, M. G. R.; CASTRO, E. A. A cidade moderna nos planos de urbanismo de Curitiba (1960–1970). **Arquitextos**, ano 23, n. 268, set. 2022. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/23.268/8601>. Acesso em: 09 set. 2024.

SILVA, M. C. **O plano de urbanização de Curitiba 1943 a 1963 e a valorização imobiliária**. 2000. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001122980>. Acesso em: 1 jul. 2024.

SKYSCRAPER CITY. 2012. Disponível em: <https://www.skyscrapercity.com/threads/curitiba-pr.987739/page-174>. Acesso em: 2 jul. 2024.

TAKEUCHE, W. C. Capanema. **Circulando por Curitiba**, 31 jan. 2020. Disponível em: <http://www.circulandoporcuritiba.com.br/2020/01/capanema.html>. Acesso em: 2 jul. 2024.

TRIAQUIMMALUCELLI, Curitiba de antigamente, 1941. 2024. Disponível em: <https://triquimmalucelli.blogspot.com/2013/08/curitiba-de-antigamente-capital-do.html>. Acesso em: 2 jul. 2024.

VIADUTO do Capanema em obras, no início dos anos 70. **Curitiba e Paraná em Fotos do Passado**, 03 dez. 2022. Disponível em: <https://curitibaeparanaemfotosantigas.blogspot.com/2022/12/viaduto-do-capanema-em-obras-no-inicio.html>. Acesso em: 2 jul. 2024.